

MARSI – Medical Adhesive Related Skin Injury (Lesões Cutâneas Relacionadas com Adesivo Médico)

Anabela Bispo Fernandes¹; Catarina Isabel Pires Serra¹

¹Enfermeiras no ACES Lezíria

Definição

MARSI é o termo usado para definir lesões da pele provocadas por produtos ou dispositivos médicos adesivos que persistem por 30 minutos ou mais, após a remoção dos mesmos (McNichol, Lund, Rosen & Gray, 2013).



Contextualização

Ocorrem em todas as instituições de saúde e em pessoas de qualquer faixa etária.

São maioritariamente desvalorizadas e consequentemente não reportadas, o que faz com que a sua verdadeira incidência seja desconhecida (Fumarola et al, 2020).

São pouco estudadas e existe pouca literatura sobre o assunto (McNichol et al, 2013).

Fisiopatologia

Surgem quando a ligação entre a pele e um adesivo médico é mais forte do que entre as células individuais, fazendo com que as camadas epidérmicas se separem ou a epiderme se descole da derme.

Normalmente, ocorrem após a remoção de um adesivo de pessoas cuja pele é frágil ou está a perder integridade.

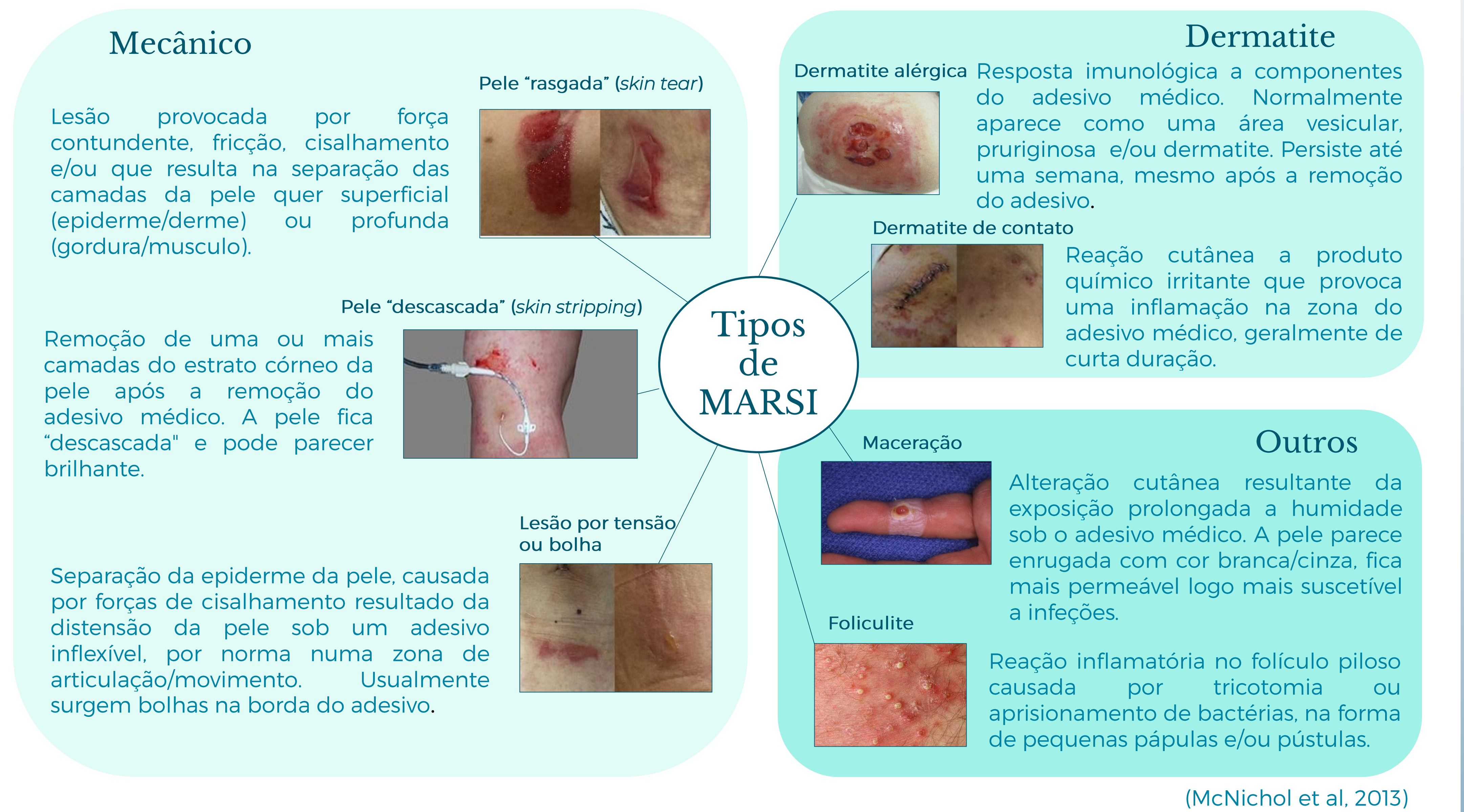
No entanto, qualquer pessoa a quem seja aplicado um adesivo médico está em risco, e esse risco aumenta com a frequência de exposição (aplicação e remoção) (Fumarola et al, 2020).

Fatores intrínsecos	Fatores extrínsecos	Causas evitáveis
- Extremos de idade (bebés e idosos); - Raça/etnia; - Alterações da pele (eczema, dermatite, úlceras exsudativas crónicas, epidermólise bolhosa); - Doenças subjacentes (diabetes, infeção, insuficiência renal, imunossupressão, insuficiência venosa, hipertensão venosa varizes periestomais); - Malnutrição; - Desidratação.	- Pele excessivamente seca devido ao uso de produtos de limpeza da pele agressivos, banhos em excesso, baixa humidade, etc.; - Exposição prolongada à humidade; - Alguns medicamentos (anti-inflamatórios, anticoagulantes, quimioterapia, uso prolongado de corticosteroides); - Radioterapia; - Danos causados pela exposição prolongada ao sol; - Remoção de adesivo médico; - Uso frequente de adesivos médicos.	- Escolha de adesivo inadequada: Com aderência excessiva; Com menos maleabilidade do que o necessário; - Técnica de aplicação incorreta: Tensão na aplicação; Aplicar na direção errada (o que não permite ao adesivo esticar se houver edema ou movimento); Aplicar em pele húmida; Uso de desinfetantes com álcool, que secam a pele; Não permitir que os desinfetantes ou protetores cutâneos sequem antes da aplicação do adesivo; Não remover os pelos; Uso excessivo de substâncias que aumentem a aderência do adesivo; - Uso prolongado de adesivos oclusivos; - Técnica de remoção incorreta: Remoção rápida; Remoção com ângulo demasiado alto; Suporte insuficiente da pele ao remover o adesivo; - Mudanças de adesivo repetidas.

(McNichol et al, 2013)

Tipos

Podem variar em gravidade desde descamação superficial sem trauma visível até rasgos na pele que afetam toda a sua profundidade.



Consequências

- Dor e sofrimento;
- Estadias hospitalares mais prolongadas;
- Tempos de tratamento mais longos na comunidade;
- Aumento do tempo despendido pelos profissionais de saúde;
- Maior gasto de material;
- Maior consumo de recursos económicos;
- Aumento da morbilidade;
- Atraso na cicatrização de feridas já existentes;
- Cicatrizes;
- Aumento do risco de complicações, incluindo infeção (Fumarola et al, 2020);
- Redução da qualidade de vida das pessoas afetadas (McNichol et al, 2013).

Prevenção

- Examinar a pele diariamente ou, se tal não for possível, a cada troca de adesivo;
- Perguntar ao utente se tem antecedentes de reação alérgica ou hipersensibilidade;
- Selecionar o adesivo mais adequado tendo em conta a função a que se destina, o local anatómico, o tempo que ficará colocado e as condições ambientais do local de aplicação;
- Antecipar mudanças nas condições da pele, movimentos articulares ou edema ao escolher e aplicar o adesivo;
- Considerar as linhas de tensão da pele (linhas de Langer) ao aplicar o adesivo;
- Considerar a necessidade de usar um protetor cutâneo antes de aplicar o adesivo;
- Limitar o uso de substâncias (ex. tintura de benjoim) que possam aumentar a aderência do adesivo;
- Usar técnicas de aplicação e remoção do adesivo adequadas;
- Usar produtos destinados a facilitar a remoção do adesivo;
- Guardar os produtos adesivos de modo a prevenir a sua contaminação;
- Usar de preferência adesivos de uso único e individual (McNichol et al, 2013);
- Promover uma maior consciencialização sobre a avaliação e prevenção deste tipo de lesões cutâneas;
- Se a pele estiver edemaciada, danificada ou dolorida, a causa deve ser identificada e tratada;
- Hidratar a pele;
- Evitar o uso de adesivos médicos desnecessários;
- A má escolha de um adesivo médico, como aquele que tem mais adesão do que o necessário para a fixação, pode aumentar o risco de lesão (Fumarola et al, 2020).

Referências bibliográficas

Fumarola, S., Allaway, R., Callaghan, R., Collier, M., Downie, F., Geraghty, J., Kiernan, S., Spratt, F. (2020). Overlooked and underestimated: medical adhesive-related skin injuries. *Journal of Wound Care*, 29 (3), 1-24.

McNichol, L., Lund, C., Rosen, T., Gray, M. (2013). Medical adhesives and patient safety: state of the science consensus statements for the assessment, prevention, and treatment of adhesive-related skin injuries. *Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing*, 40 (4), 365-380.